

## CORAL SÃO JOÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LANG, ANDRÉIA CRISTINA DE SOUZA<sup>1</sup>; NEIVERT, CÁSSIA<sup>2</sup>; WILLE,  
REGIANA BLANK<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – andreiaslang@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – cneivert@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – regianawille@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Sendo o corpo humano um instrumento acessível e rico para a utilização dentro da educação musical, o canto é um dos primeiros contatos que o ser humano tem com a música. Seu uso na educação musical permite que a criança sinta em si própria e experimente propriedades sonoras como a intensidade, diferentes timbres quando se ouve a sua voz e a do colega, altura, entre outros. O canto interliga a expressão musical com melodia, harmonia e ritmo. Como diz Bréscia (2003): “O canto é uma manifestação natural do ser humano. É a expressão de seus sentimentos, suas alegrias e tristezas.”

Dessa forma, o objetivo deste relato de experiência é apresentar uma proposta de educação musical através do canto coral infanto-juvenil. Proposta essa que está sendo desenvolvida desde dois mil e três no espaço da Igreja Evangélica de Confissão Luterana “São João” no município de Pelotas – RS. Também será apresentada a importância da prática coral para a socialização dos coralistas, assim como para a sua formação musical e cultural. Como equipe de educadores musicais, o Coral São João tem como regente a Prof. Dra. Regiana Blank Wille, como pianista acompanhadora a mestrandá Cássia Neivert e a monitoria de Andréia Lang.

Salientamos a importância do canto conforme ILARI (2003, p. 15) que destaca que “O ato de cantar, espontaneamente ou de forma dirigida em sala de aula, pode ativar os sistemas da linguagem, da memória, e de ordenação seqüencial, entre outros. [...] [No canto em conjunto] as crianças ainda têm a possibilidade de desenvolver o sistema de pensamento social”.

Quando falamos em socialização e em inclusão social buscamos fundamentação em FUCCIAMATO (2007):

O coral desvela-se assim como uma extraordinária ferramenta para estabelecer uma densa rede de configurações socioculturais com os elos da valorização da própria individualidade, da individualidade do outro e do respeito das relações interpessoais, em um comprometimento de solidariedade e cooperação (FUCCIAMATO, 2007, p. 80).

Para que isso ocorra, é preciso que se tenha uma equipe preparada e um bom planejamento, o qual falaremos a seguir.

## 2. METODOLOGIA

O Coral Infanto-Juvenil São João conta atualmente com vinte e um coralistas, sendo composto por crianças e adolescentes entre 6 e 13 anos, não sendo exigidos pré-requisitos para a participação dos integrantes. Por isso, atividades de socialização e que incluem o lúdico e relacionem a música com o cotidiano dos coralistas são essenciais para iniciar o ensaio. É nessa linha de raciocínio que BELLOCHIO e WERLE (2003) nos trazem o conceito de “culturas da infância”. Para as autoras, “as culturas da infância são construídas através da interação intra geracional, ou seja, das crianças entre si com seus pares, e inter geracional, através das trocas permanentes das crianças com a cultura adulta.” (p. 108). Conforme elas, não é possível padronizar essas culturas, pois cada indivíduo é singular no seu social, cultural, étnico e familiar.

É preciso ter isso em mente quando é feita a escolha do repertório pela regente e monitoras. O único pré-requisito é que a letra da música seja cristã, pois essa prática coral está situada num meio confessional. Pensando nisso, as músicas são escolhidas de acordo com as festividades da igreja (páscoa, natal, etc...), ou com a necessidade vocal dos coralistas. Por exemplo, quando se percebeu a necessidade de ser inserido o canto polifônico, foi iniciado o trabalho com cânones, onde o contraponto é feito sobre a mesma melodia. Sendo assim, os cânones escolhidos possuem melodias curtas e simples, sem dissonâncias, para que a harmonização das vozes ocorra naturalmente. Outra característica do repertório é a escolha de músicas em diferentes línguas, como inglês, hebraico, línguas africanas e até a sinalização em LIBRAS (língua brasileira de sinais).

Dessa forma, os ensaios semanais possuem uma hora de duração e ocorrem na sede da Comunidade São João, seguindo uma estrutura planejada pela regente e pela pianista. Os ensaios começam com aquecimento vocal e atividades de música em movimento, sempre relacionadas com as músicas que serão ensaiadas. Se o repertório exige que os cantores alcancem determinada altura, o aquecimento vocal deve facilitar a execução de determinada nota. Depois do aquecimento, são ensaiadas as músicas pré-selecionadas. Ao ser apresentada uma nova canção é primeiramente conversado sobre o seu significado e a mensagem que ela quer passar. Depois é realizada a audição da melodia e posteriormente a execução, em grupo e individualmente. São selecionados possíveis pontos mais “críticos” no que se refere à afinação ou ritmo, até que a música esteja completa e “limpa” para apresentação.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A possibilidade de cantar em um coral deve ser sempre; uma experiência de desenvolvimento e crescimento, individual e coletivo. Deve também gerar a capacidade de desenvolver-se musicalidade e expressão através da voz.

O Coral proporciona momentos certos para se projetar e se recolher, para dar e receber. Possibilita a execução de obras que tocam tanto no cognitivo quanto no coração, ensejando o crescimento intelectual e afetivo do cantor e de todos, e desenvolve a socialização a partir de uma atividade conjunta.

Além de ser uma oportunidade de musicalização para os coralistas, essa prática coral também proporciona uma experiência rica, tanto musical quanto

didática para a regente e monitoras, visto que este meio musical geralmente não é vivenciado dentro da academia.

#### 4. CONCLUSÕES

O canto coral se constitui em uma relevante manifestação educacional musical e em uma significativa ferramenta de integração social. Além disso, a importância crescente que a prática vocal em conjunto tem na formação musical dos indivíduos é notável e merece destaque por parte de todos os setores da sociedade.

Apesar de a formação do grupo ter mudado ao longo dos anos e uma hora semanal ser pouco para uma musicalização efetiva a curto prazo, a longo prazo é possível perceber a melhora vocal dos coralistas individualmente e em grupo. A boa comunicação e socialização do coral possibilita um melhor desenvolvimento musical.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; WERLE, Kelly. **Experiência Musical nas Culturas da Infância**. In: XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2013. Anais... Pirenópolis: UNB, 2013. p.105 -114.

BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. Campinas: Editora Átomo, 2003. 154p.

FONTERRADA, Marisa Trench de O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora da UNESP, 2005/20.

FUCCI AMATO, R. de C. **O canto coral como prática sociocultural e educativo-musical**. Opus, Goiânia, v.13, n. 1, p. 75-96, 2007.

ILARI, Beatriz. **A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 9, p. 7-16, 2003.